

A Arcádia

Órgão de história – Publicação semanal

historiaesperancense@gmail.com

ANO I Sexta-feira, 27 de março de 2015 N° 03

JÓFFILY E SUAS MUITAS CIDADANIAS

“Vulgarmente vem se atribuindo Pocinhos como berço de JÓFFILY. A confusão pode ser bem esclarecida com mais atenta leitura do prefácio de CAPISTRANO às - NOTAS SOBRE A PARAÍBA — : “O Dr. Irineo Joffily nasceu em território da antiga freguesia de Campina Grande. É descendente pela linha dos primeiros povoadores do sertão da Paraíba, os Oliveira Ledo. Na povoação de Pocinhos, da mesma freguesia, onde passou a sua infância, aprendeu as primeiras letras...” Nada mais simples: nasceu de fato, em território da antiga freguesia de Campina Grande, hoje município de Esperança, em virtude de vários desmembramentos; passando a sua infância em Pocinhos, o que também é verdade.

Tenha-se como certo que o próprio JOFFILY devia ter fornecido tais dados ao prefaciador de sua obra, deixando de lado o exato ponto do seu nascimento para se referir apenas ao local onde de fato passou toda a sua infância; onde consta o registro do seu batismo e óbito de seus pais” (JOFFILY, Geraldo Irineo. Um cronista do sertão no século passado: Apontamentos à margem das Notas sobre a Paraíba, de Ireneo Joffily. Comissão Cultural do Município, Prefeitura Municipal de Campina Grande/PB: 1965).

NOTA: Irineo Joffily foi um dos grandes historiadores do seu tempo. Percorreu a cavalo todos os marcos deste Estado para escrever as suas “Notas sobre a Parahyba” (1892) e “Sinopses das sesmarias da Capitania da Parahyba” (1893). A Paraíba deve seu contorno geográfico atual graças aos trabalhos deste incansável pesquisador (História Esperancense)

BANABUGÊ/BANABUYÊ

BANABUGÊ OU BANABUÊ Atualmente Esperança. Diz Coriolano de Medeiros que o local era ocupado pelos currais de uma fazenda chamada “Banabue” Informa ainda o historiador que um reservatório d’ água, construído pelos índios, foi motivo para atrair colonos que expulsaram os antigos moradores. Irineu Joffily informa que “Banabugê” nasceu da existência de uma simples feira de gêneros alimentícios. E acentua: “Banabugê” foi sempre o nome deste lugar, mas um missionário (padre Ibiapina), que ali passou, mudou-o, sem motivo plausível, para Esperança, que, por mais auspicioso que seja, deve ser abandonado, prevalecendo o nome indígena, por ser expressivo. No terreno No terreno em que está Banabugê há numerosos tanques e cavernas obstruídas” (SOBRINHO, Reinaldo de Oliveira. Anotações para a História da Paraíba - Vol, I, Idéia, 2002).

PAGINA ELEGANTE

Beija-flor

Pedi a todas elas
Por Santa Pétala
Brincando sério
Por Santo Etéreo
Ficando no ar
Aquele mistério

Qual delas vai topar
A introdução?

Qual delas vai me dar
Mel na sucção?

Obrigado amiga!
Porque tudo vale
Apesar de tudo
Vale até dizer
Quão séria é
A brincadeira.

Bicicletai, Edvan!
Fazei do pedal o teu divã!

Evaldo Pedro Brasil da Costa
(Em 06 de Junho de 1992)

PELAS ESCOLAS: A Lei Provincial N° 651, de 04 de outubro de 1877, era suprimida a Cadeira de Instrução Primária do sexo masculino na povoação de Banabuyé e outras cidades da Paraíba. Esta havia sido criado pela Lei N° 339, de 27 de novembro de 1869, regida inicialmente pelo genitor do Coronel Elysio Sobreira, professor Manuel Gomes de Araújo Sobreira.

História Esperancense

JAZIDAS: H muitas notcias de minérios encontrados em Esperança. Pude testemunhas em algumas escavações feitas no terreno l de casa pedras com formato e cores distintas daquelas que comumente vemos. O autor fala adiante de um filo de calcreo que, partindo de Pocinhos (município de Campina Grande), penetra no município de Areia e se manifesta no de Esperança. Jazidas consider veis repontam nas fazendas Cardeiro, Gra- vat, Sapo, Cabeço, Poço do Novilho, Stio Novo, Jandara, Serra Preta e outras. Existem poucas ilhas ou deltas no leito do rio, mas h muitos derrames de solos ubérrimos em cereais e algod o moc. segundo assinala o trabalho. Cita o Padre Santiago as bem desenvolvidas atividades agro-pastoris do Curimata, e, relativamente ao clima, divide-o em dois tipos: o da serra, s bre o lombo da Borborema, e o de além serra. Descreve a vegetação local como "minguada (ANAIS, Vol. I. Congresso Brasileiro de Geografia. Conselho Nacional de Geografia, 1949).

BlogHE

A Arcádia - Jornal de história

Publicação Semanal -
Ano I, N° 03

Redatores: Olavo Costa e
Silvio Peryllo

Aceita-se produção textual
e contribuições

ANÚNCIOS À COMBINAR

A GRUTA N. SA. DE LOURDES
DA MATRIZ

Na igreja Matriz de Esperança há uma gruta dedicada a N. Sa. De Lourdes. Dados históricos indicam que ela teria sido construída pelo Monsenhor Francisco Severiano de Figueiredo, um grande estudioso e pesquisador da história religiosa, e que administrou a nossa paróquia de 1933 à 1935. Provavelmente para conceder as últimas recomendações aos corpos e permitir que os familiares dos falecidos fizessem ali suas orações.

Na gruta encontramos ainda uma pequena porta que dá acesso às dependências internas da igreja e também a secretaria paroquial.

Segundo consta, o cemitério teria sido construído em 1862 por ordem do Padre José Antonio Pereira Ibiapina, um clérigo que andou por essas paragens entre 1856 e 1883, e cujo memorial encontra-se em Santa Fé, na cidade de Arara-PB, motivado por um surto de cólera que assolou a região. Muito embora os restos mortais dos ilustres permanecessem naquele santuário.

Somente anos depois as pessoas passaram a sepultar os seus parentes no Cemitério Nossa Senhora do Carmo independente de classe social.

Hoje não se tem notícias que novas ossadas sejam depositadas nas antigas urnas, ressalvada o daquelas famílias cuja tradição se consolidou no tempo.

História Esperancense